

Breve ensaio sobre delícias e enganos

Cada caso é diferente, difícil classificá-las. São amadoras ou profissionais, ou tanto faz, são iguais?

Nelson Motta, 16/06/2023

Link: <https://oglobo.globo.com/cultura/nelson-motta/noticia/2023/06/breve-ensaio-sobre-delicias-e-enganos.ghtml>

Bom... Não se ofendam, amigas, nós, homens, somos bem ruinzinhos, precisamos de um ensaio à parte, o lugar de fala do falo é falível.

Todo mundo gosta, todo mundo quer, mas, afinal, o que é uma mulher boa de cama? Na cama, as boas são muitas, de várias categorias, estilos, capacidades, são sempre as mais desejadas, cobiçadas, comentadas, invejadas, vulgares, sofisticadas, taradas, bem dotadas, orgulhosas de seus dons, de saber ganhar, deitada, em pé, de quatro, sentada, o homem que bem quiser, o sexo como arma viva, de guerra e paz, instrumento de prazer e dor, de sedução, conquista, servidão, e até amor.

Há as que gostam de verdade, de matar sua fome e sede, num novo corpo, ou já experimentado, usar os músculos intensamente, ter prazer em cada movimento, pensando em nada, só sentindo, em cada momento, um novo jeito, um ângulo, um encaixe, para se satisfazer ao máximo, fazendo, do seu gozo, o do macho. Amor de xoxota e pica, quanto mais se troca, melhor fica.

Outra, mais sutil e diferente, tenta o tantra, lento e consciente, o sexo como viagem sem destino e sem bagagem, corpo e alma, coração e mente, unindo sentidos e sentimentos, a chegada não é o objetivo, mas desfrutar plenamente, cada instante do caminho, longo, que anda e para, e segue no seu tempo, e por isso é mais intenso, quando enfim explode, imenso, o gozo total acumulado, profano e sagrado, o vazio pleno. Além de cama, é boa de mente.

Há as que dedicam seu esforço, seu tempo e vitalidade, seu corpo malhado, sua beleza trabalhada, seu sex appeal ousado, para dar prazer ao cara, seduzi-lo, escravizá-lo na cama, e depois deitar na fama, até o divórcio rico, e às vezes até pra sempre, odiando-o secretamente, ou até amando verdadeiramente. Cada caso é diferente, difícil classificá-las — são amadoras ou profissionais, ou tanto faz, são iguais?

E as profissionais não contam? Por que não? São hors-concours ? Não são mulheres? Ou são as melhores, mais técnicas e experientes, com mais talento e vocação, mais vivência e preparo, físico, erótico e sexual, que exercem seu ofício, também por tesão e amor ao sexo: gozar com elas é um presente ao cliente que, gratificado, gratifica e volta sempre. É o que elas dizem e ninguém disputa: não pode haver, na cama, mulher melhor do que uma puta, apaixonada por ti.

Cama também é palco de fantasia, ilusão, boa para enganar, mas se bem feito, com paciência, competência, jeito (saber fingir é uma arte, acreditar é outra), em que importam menos os motivos, a verdade, do que os seus efeitos, no corpo, em todos os sentidos, levando à sensação de ter vivido o sexo mais gostoso de sua vida.

Bom mesmo é quando ela é boa, com quem é bom com ela, na cama, e fora dela, com quem a ama, fazendo o que o instinto manda, com quem conhece o seu corpo, seu gosto, seu jogo, seus segredos, pra trocar surpresas e desejos, frases indecentes, olhos ardentes, dentes, bocas, dando carne e sangue ao animal, emoção e poesia à existência.